Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

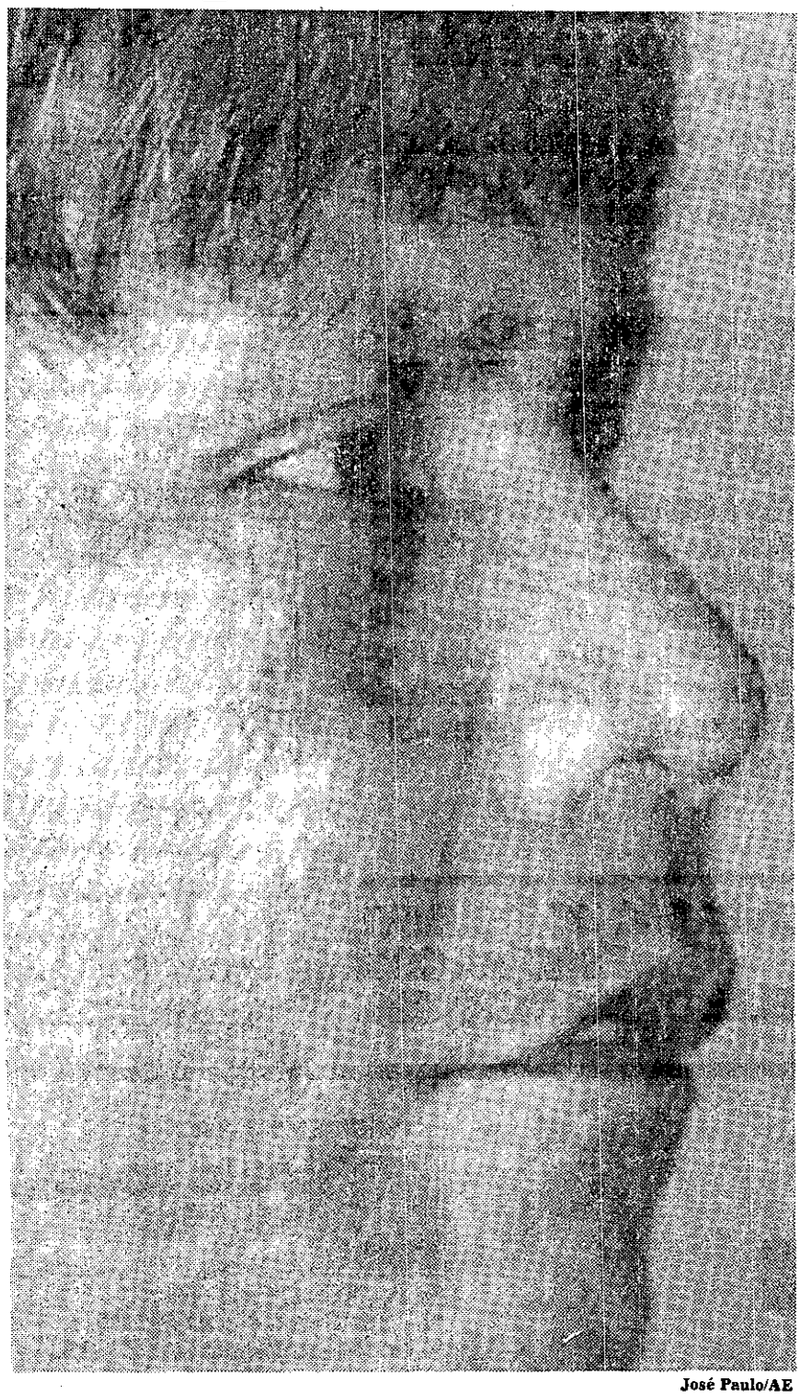
FONTE : JESP

CLASS. :

DATA : 13 08 88

PG. : 18

Cacique defende antropólogo



José Paulo/AE

Cacique Paiacã: protesto por ação contra americano

BRASÍLIA — O cacique caiapó Paulinho Paiacã, sobrinho de Raoni, protestou ontem na Capital, em frente os ministérios da Justiça e do Interior, contra inquérito da Polícia Federal que indiciou o antropólogo norte-americano Darrell Posey, ameaçado de expulsão do País, por interferência em problemas internos. Ele acompanhou como tradutor os caiapós aos Estados Unidos, onde os índios criticaram o Banco Mundial, por apoiar projeto de barragens no rio Xingu, que podem inundar suas terras. A viagem foi a convite da Universidade de Miami e da Federação Nacional da Vida Silvestre de Washington, em janeiro.

"O ministro João Alves deve aconselhar o presidente Sarney sobre os riscos de retrocesso político, principalmente se ocorrer a expulsão do cientista americano, que há 11 anos trabalha com os caiapós e ajuda em questões de língua e de plantas medicinais", disse Paiacã ao ministro do Interior. Ele queria protestar também na Polícia Federal por ter de prestar depoimento logo após sua volta, "apesar de minha viagem ser absolutamente legal", mas o delegado Romeu Tuma não estava em Brasília.

Ao ministro Paulo Brossard, Paiacã disse em carta que os índios têm o direito de defender suas terras, não devendo a Polícia Federal se ocupar do assunto. "Da mesma forma que expulsamos ou recebemos pessoas que nos fazem mal ou bem nas nossas aldeias, queremos que o governo, com nosso apoio, expulse sim os estrangeiros que dão golpe em nossas riquezas, como a evasão de ouro, da madeira, da soja, do café deixando em paz um cientista como Darrell Posey que quer ajudar os caiapós e o Brasil", afirmou.

Paulinho Paiacã explicou que só perguntou sobre o projeto das barragens do Xingu em Washington, "porque no Brasil ninguém nos informava nada, embora 615 quilômetros quadrados de terras da floresta devam ser inundadas só com a barragem de Kararao". Ele disse que mesmo agora a Eletronorte não informa nada, tanto que várias tribos estão programando encontro para explicações do governo.